

Cidadania ou profissão? Um prospecto da responsabilidade social do profissional da informação

Custódio, Crislene Queiroz

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Custódio, C. Q. (2003). Cidadania ou profissão? Um prospecto da responsabilidade social do profissional da informação. *ETD - Educação Temática Digital*, 4(2), 94-96. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-104938>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more information see:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

CIDADANIA OU PROFISSÃO? UM PROSPECTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Crisllene Queiroz Custódio

A sociedade contemporânea vive um momento de explosão informacional e, ao mesmo tempo, tecnológica, onde fatores como agilidade, simultaneidade, habilidade para manusear e filtrar os excessos, e ainda virtualidade, compõem esta nova realidade.

Frente a isso, ao “confrontar” o desenvolvimento social com o avanço acelerado das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, vê-se que, perante uma sociedade estratificada, a capacidade de absorção e progressão destas é desigual, divergente e anacrônica, afetando diretamente no crescimento da produção científica quer tanto nas regiões centrais (países desenvolvidos) quanto nas periféricas (países em desenvolvimento), visto que a obtenção e o poderio da informação “coisificou-se” em mercadoria, razão pela qual tornou elemento determinante das relações de poder não somente na área científica como, conseqüentemente, implica numa grande influência nas áreas culturais e político-econômicas, as

quais estão condicionadas à inclusão/exclusão; tradição/acultramento ;subordinação/soberania e dependência /domínio econômico.

A partir daí, a necessidade de um *agente-interlocutor* nesse cenário tecnológico-informacional é notória e, evidentemente, o profissional da informação (bibliotecários, arquivistas, documentalistas, gestor/cientista da informação e afins) está encarregado de assumir esse papel não apenas enquanto profissional como também uma responsabilidade social, no intuito de atuar com a missão de democratizar o conhecimento para o desenvolvimento da sociedade de forma harmônica e equilibrada (Taparanoff, 1996 citado por Carvalho, 2000). Entretanto, de modo geral, nos países periféricos a ideologia da “*interface democrática*” consiste numa teoria utópica e insólita, uma vez que as instituições de produção científica possuem forte cunho elitista; não há sobretudo o respaldo governamental e, em decorrência disso, advém o baixo *status* profissional (Amaral, 1995) e, por vezes, a falta de infra-estrutura nem sempre permite acompanhar a constante

evolução tecnológica e científica. Em contrapartida, se o profissional em questão manter-se prisioneiro às pendências deficitárias adotando uma postura passiva, unilateral e meramente circunstancial, esta não lhe promoverá resultados proveitosos, portanto, é imprescindível que haja um esforço para a adequação, na medida do possível, dos serviços bibliotecários dentro de seu contexto. Além disso, no que concerne em atenuar o impacto da manipulação e estratificação, incube-se ao profissional da informação o seu engajamento de forma pró-ativa, criativa e participativa, buscando incentivos e programas para elaboração e seletividade de produção e/ou recursos nacionais, desvencilhando-se da exacerbada importação informacional.

Não obstante, a disseminação propriamente dita da informação designa-se no atributo prioritário deste profissional, pois, afinal, ele é o *transformador* dos conteúdos inertes da coleção em informação (Figueiredo, 1988), ou seja, funciona como elo entre a informação e o conhecimento gerado a partir dela. Todavia, para isso, evidencia a importância da incorporação de uma postura dinâmica, orientada e antecipada às necessidades informacionais de seus usuários, sendo inevitável a reciclagem e

a revisão de conceitos antigos e, até mesmo, ultrapassados, os quais não correspondem ou suprem as expectativas da comunidade de usuários, tantos os reais como principalmente os em potencial.

Portanto, diante da realidade da sociedade, o profissional da informação ao conciliar anseios, oportunidades e ideais provenientes de seu âmbito de atuação – salvo aspectos sobremaneira incipientes porém sedimentados – quando direcionados ao desenvolvimento social, certamente caminhará rumo a “*interface democrática*” conduzindo, deste modo, os objetivos de forma justa, viável e exequível, motivo pelo qual encontra em suas mãos muito mais que uma obrigação funcional, mas, acima de tudo, um compromisso social.

REVISÃO APOIADA NAS REFERÊNCIAS:

AMARAL, S. A. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, v.24, n.2, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/240295.htm>> Acesso em: 21 mar. 2003.

CARVALHO, I.C.L. ; KANINSKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?. **Ciência da Informação**, v.29, n.3, p.36-39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/290300/29030004.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2003.

FIGUEIREDO, Nice. Técnicas e idéias para promover o uso da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.21, n.3/4, p.85-100, jul./dez. 1988.

Crislene Queiroz Custódio

Aluna do 3º ano do curso de Ciência da
Informação com Habilitação em
Biblioteconomia da PUC-Campinas
Estagiária da Biblioteca do Instituto de Artes/
UNICAMP
e-mail: crislene@iar.unicamp.br

Revisão aceita para publicação em: 15 de
junho de 2003.